



ESTUDO DA RIZOGÊNESE DE ESPÉCIES ARBÓREAS¹

Elci Terezinha Henz Franco², Daniela de Conti³

INTRODUÇÃO: A estaquia é uma técnica de propagação vegetativa empregada a fim de produzir uma quantidade de mudas de boa qualidade em curto espaço de tempo. Apesar das vantagens do método, a escolha do ramo e a posição da estaca são fatores que promovem grande variação no desenvolvimento de mudas. Além disso, os efeitos sazonais estão relacionados com as condições climáticas e à fase de crescimento da planta. O enraizamento é influenciado por mudanças estacionais que não modificam somente a atividade cambial, mas na mudança do estado morfofisiológico da planta mãe favorecendo ou não o enraizamento. Devido à relevante importância ecológica das espécies escolhidas especialmente na conservação dos cursos d'água e de seu baixo potencial de produção de mudas por sementes, faz-se necessário o conhecimento de práticas de multiplicação visando garantir a estabilidade ecológica ambiental. Este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de enraizamento de diferentes tipos de estacas em condições escolhidas a fim de conhecer sua melhor forma de propagar as mesmas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estacas de *Pfaffia paniculata* e *Sebastiania schottiana* foram submetidas a várias técnicas de enraizamento como: Experimento1: Estacas apicais, basais e medianas de Pfáfia foram cultivadas em diferentes concentrações de solução nutritiva de Hoogland, (0; ¼; ½ e completa) acondicionadas em vidros de 500 ml forrados com papel preto, sendo instalado em bancadas no laboratório, em condições naturais de luz e temperatura por um período de 60 dias. Experimento2: Estacas de Pfáfia foram tratadas com soluções de AIB nas concentrações de 0; 0,1; 1,0; 10 e 100mg/L-1 por imersão em 24 h e acondicionadas em vidros de 500 ml forrados com papel preto contendo ¼ de solução nutritiva, mantidas nas mesmas condições do estudo anterior, por um período de 60 dias. Experimento3: foram feitos dois testes: Primeiro teste: Estacas de *S. schottiana* foram imersas por 24h nas concentrações de AIB (0; 10; 100; 200 e 400mg/L-1) e acondicionadas como as anteriores. Segundo teste: Estacas de *S. schottiana* foram lavadas com água e sabão e imersas no AIB (100mg/L-1) por 24h. Após foram plantadas em diferentes substratos (areia, vermiculita, casca de arroz e plant Max) e levadas a um lugar aberto na temperatura ambiente. Para todos os experimentos avaliou-se o percentual de sobrevivência, número e comprimento de raízes, brotos e folhas formadas, sendo o delineamento experimental completamente casualizado com 20 estacas e 5 repetições. **RESULTADOS:** Experimento1: não houve efeito significativo entre as diferentes concentrações de solução nutritiva em relação à altura da estaca, número de brotos e folhas e nem ao tipo de estaca de Pfáfia. Experimento2: houve diferença entre as concentrações de AIB em relação ao número de brotos e folhas e comprimento dos ramos. Tratamentos com 1,0 e 100 mg/L de AIB obtiveram número de brotos e folhas inferiores aos demais tratamentos. Em relação à altura, tratamentos com 1,0 e 10mg/L-1 de AIB foram inferiores aos demais. Porém, as diferentes concentrações de AIB não diferiram em relação a média do comprimento total das raízes e o número de destas. Experimento3: primeiro teste: em relação ao número e comprimento de raízes, o tratamento com 200 mg/L-1 de AIB obteve o maiores percentuais. Em relação ao número de brotos, os tratamentos com 100 e 200mg/L de AIB foram superiores aos demais. Segundo teste: não



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



houve enraizamento, sendo analisada somente a sobrevivência das estacas, as quais há 100% de sobrevivência. **CONCLUSÕES:** todos os tipos de estacas de *Pfáfia* formaram plantas completas independentes das concentrações de solução nutritiva e as diferentes concentrações de AIB, não forneceram maior enraizamento. Na espécie de *S. schottiana* os resultados indicam possível favorecimento do AIB no enraizamento e no comprimento das raízes. Todas as espécies são rizogênicas sendo esta metodologia adequada para a sua propagação.

¹ Trabalho do projeto de pesquisa PIBIC/UNIJUI.

² Professora do Curso de Ciências Biológicas – Doutora em Fisiologia Vegetal.

³ Bolsista PIBIC e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.